



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Ciências Sociais

Componente curricular: Ciência Política no Brasil

Fase: 5a. (período matutino)

Ano/semestre: 2015/1

Número de créditos: 4

Carga horária – Hora aula: 72h

Carga horária – Hora relógio: 60h

Professor: Danilo Enrico Martuscelli

Atendimento ao Aluno: a combinar com o professor em sala de aula ou pelo e-mail daniloenrico@uffs.edu.br

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais adota como fundamento a formação de competências e habilidades que permitirão aos estudantes a desnaturalização de concepções ou explicações dos fenômenos sociais no processo de produção e de ensino das Ciências Sociais. Tal desnaturalização abrirá portas para que os estudantes possam tomar consciência dos processos e das estruturas condicionadoras da vida social, bem como da necessidade de superar a matriz produtiva existente, tal como delineado no perfil de constituição da própria Universidade Federal da Fronteira Sul.

3. EMENTA

Estado e política no Brasil. Os partidos brasileiros. Movimento sindical e movimentos sociais no Brasil. Público e Privado.

4. OBJETIVOS

4.1 GERAL

Conhecer as distintas tradições do pensamento político brasileiro e suas interpretações sobre o Brasil.

4.2 ESPECÍFICOS

Discutir a aplicação de alguns conceitos para a compreensão dos processos políticos no Brasil, tais: Estado e sociedade, coronelismo, populismo, democracia, ditadura.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

ENCONTRO	CONTEÚDO
1º	Apresentação do Plano de Ensino
2º	Estado e sociedade
3º	Estado e sociedade
4º	Estado e sociedade
5º	Coronelismo
6º	Coronelismo
7º	Populismo
8º	Populismo
9º	Populismo
10º	Avaliação I

11º	Ditadura e democracia
12º	Autocracia burguesa e política no Brasil
13º	Autocracia burguesa e política no Brasil
14º	Autoritarismo
15º	Democracia e capitalismo
16º.	Democracia e presidencialismo de coalizão
17º.	Lulismo
18º.	Recuperação

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O componente será realizado por meio de aulas expositivas, seminários e debates.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação será composta de três instrumentos:

- a) Uma prova individual e com consulta em sala de aula. (Peso 2)
- b) Um seminário em grupo (Peso 1)
- c) Dois fichamentos de textos relacionados às aulas 11 a 17 (Peso 1)

Obrigatoriamente, os alunos deverão realizar as três avaliações acima indicadas. A nota resultará do seguinte cálculo: Prova individual (2x) + Seminário (1x.) + Fichamento (1x)/4. O aluno que não fizer uma das avaliações, estará automaticamente reprovado.

7.1 RECUPERAÇÃO: NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

O aluno que não obtiver nota igual ou superior a 6,0 terá direito a realizar uma prova de recuperação no último dia de aula.

8. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Fichamento do texto: BRANDÃO, Gildo Marçal. “Linhagens do pensamento político brasileiro” In: Dados, vol. 48, n. 2, 2005.

9. REFERÊNCIAS

9.1 BÁSICA

BOITO JR., Armando. O sindicalismo de Estado no Brasil: uma análise crítica da estrutura sindical. Campinas: Ed. Unicamp; São Paulo: Hucitec, 1991.

CARDOSO, Fernando Henrique. Autoritarismo e democratização. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FAORO, R. Existe um Pensamento Político Brasileiro? São Paulo: Editora Ática, 1994. LAMOUNIER, B. A Ciência Política nos Anos 80. A Ciência Política no Brasil: Roteiro para um Balanço Crítico. Brasília: Ed. UNB, 1982.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. Cidadania e justiça. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

SOUZA, Maria do Carmo Campello de. Estado e partidos políticos no Brasil (1930- 1964). São Paulo: Alfa-Ômega, 1976.

9.2 COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Gildo Marçal. Linhagens do pensamento político brasileiro. São Paulo: Hucitec, 2007.

FORJAZ, Maria Cecília Spina. A Emergência da Ciência Política no Brasil: aspectos institucionais. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 12, n. 35. São Paulo: Fev. 1997.

LEAL, Vitor Nunes. Coronelismo, Enxada e Voto. São Paulo: Forense, 1949.

SAES, Décio. República do capital. São Paulo: Boitempo, 2001.

SALLUM JR., Brasília. O Brasil sob Cardoso: neoliberalismo e desenvolvimentismo. Tempo Social, Revista de Sociologia da USP, v. 11, n. 2, 1999.

SANTANA, Marco Aurélio; RAMALHO, José Ricardo (Org.). Além da fábrica. São Paulo: Boitempo, 2003.

SOARES, Gláucio Ary Dillon. O Calcanhar Metodológico da Ciência Política no Brasil. Sociologia, Problemas e Práticas, Lisboa, n. 48, 2005.

TOLEDO, Caio Navarro de (Org.). 1964: visões críticas do golpe. Democracia e reformas no populismo. 2. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 2001.